

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho
no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.**

GT 16 - Relaciones de Trabajo y Diálogo Social en América Latina

Tempo de trabalho no Brasil Contemporâneo (1990-2009): a duração e a
flexibilização da jornada de trabalho¹.

Eduardo Martins Ráo²

¹ Versão parcial da dissertação defendida em fevereiro de 2012 pelo Instituto de Economia da UNICAMP.

² Instituto de Economia – UNICAMP. Mestrando em Desenvolvimento Econômico, área de Economia Social e do Trabalho.

Tempo de trabalho no Brasil Contemporâneo (1990-2009): a duração e a flexibilização da jornada de trabalho.

RESUMO

Neste presente artigo pretende-se analisar o padrão do tempo de trabalho no Brasil dos anos 1990 e 2000. Nossa hipótese é a de que ao longo dos anos 1990 a jornada de trabalho brasileira caracterizou-se, em primeiro lugar, por um movimento de elevação substantiva das horas trabalhadas acima do parâmetro legal instituído pela Constituição Federal de 1988 e, ademais, verificou-se que em algumas categorias e setores da atividade econômica houve a ocorrência de um processo de recomposição da jornada de trabalho, tornando-a ainda mais flexível. A partir dos anos 2000, sobretudo no período de 2004-2009, a duração da jornada de trabalho vai se tornando cada vez mais padronizada, permanecendo assim dentro das normas constitucionais. Ao mesmo tempo, a flexibilização da jornada de trabalho continuou a avançar conforme comprovam alguns casos selecionados.

Objeto

Neste presente artigo nosso objeto de estudo se trata do tempo de trabalho (duração e flexibilização). Procura-se estudá-lo em relação ao quadro brasileiro dos anos 1990 e 2000.

Objetivo

O esforço concentrar-se-á na avaliação das mudanças ocorridas em relação à duração e a flexibilização da jornada de trabalho entre as décadas de 1990 e 2000. Busca-se, de maneira geral, evidenciar, por um lado, qual foi o comportamento da duração das horas trabalhadas pelo conjunto da classe trabalhadora brasileira e, por outro lado, quais foram as medidas de flexibilização do tempo de trabalho erigidas a partir do movimento de reestruturação empreendido pelas empresas, com o intuito de racionalizar seus processos produtivos e gerenciais.

Metodologia

Levantamento de dados a partir dos Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) referente aos anos de 1992-2009.

Análise de estudos de caso que trataram da temática do tempo de trabalho no Brasil destacando as mudanças em relação à flexibilização da jornada de trabalho.

Estudo de caso realizado pelo autor sobre uma empresa específica de um setor da atividade econômica (Setor Elétrico Paulista).

Análise bibliográfica da temática que versa sobre o tempo de trabalho no Brasil.

Resultados

Embora a jornada de trabalho tenha sofrido, a partir de 2004, uma significativa redução no país, os brasileiros estão cada vez mais atrelados ao trabalho. Segundo os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) existem três padrões relacionados à dinâmica da economia e do mercado de trabalho entre os anos de 1992 e 2009. O primeiro, que vai de 1992 a 1998, é representado pelo alongamento da jornada de trabalho em todos os setores, ramos de atividade e ocupações. Ou seja, nos anos 90 a jornada de trabalho não somente se tornou mais estendida, como também começou a se tornar mais flexível.

Tal movimento ocorreu a despeito da promulgação da Constituição de 1988, que introduziu dispositivos voltados à regulação do tempo de trabalho. Na prática, porém, essa regulação não ocorreu. Para driblar a legislação, as empresas passaram a utilizar o mecanismo da hora extra, ainda que ela tenha sido onerada.

A partir de 1995, num contexto de altas taxas de desemprego, surgiram fatores que concorreram para a manutenção da jornada alongada, tais como: o *just in time*, a polivalência, os trabalhos em grupo, as metas de produção atreladas a PLR, o Banco de Horas, o trabalho a tempo parcial, o trabalho aos domingos e feriados, a terceirização, a recomposição das escalas e turnos de revezamento, os sistemas de controle de qualidade e outros mecanismos mais sofisticados de controle do ritmo de trabalho.

O segundo padrão registrado no período tomado para investigação ficou circunscrito aos anos de 1999 a 2003. Neste, a jornada de trabalho se manteve estagnada, mas num patamar elevado. Naquele instante, 39,6% da população economicamente ativa declararam cumprir horas excepcionais. Isso se deveu a uma mudança ocorrida no mercado de trabalho, provocada por um cenário que mesclava a forte desvalorização da moeda com o baixo desempenho da economia: a desvalorização da moeda fez com que o governo demonstrasse maior disposição em utilizar mecanismos políticos para fazer frente ao ajuste fiscal. Entre as medidas adotadas, estava a maior fiscalização das empresas. Uma consequência dessa ação foi o aumento gradativo da formalização, o que fez com que a jornada de trabalho se mantivesse dentro das normas legais para quase 1/3 da população economicamente ativa.

O terceiro e último padrão, registrado no intervalo de 2004 a 2009, é marcado pela já mencionada redução da jornada de trabalho. O patamar das horas extras cumpridas pelos trabalhadores ao longo do período caiu de 38% para 31,8%. A jornada de trabalho tornou-se cada vez mais padronizada, permanecendo assim dentro das normas constitucionais de 44 horas semanais. Vale destacar que isso ocorreu de maneira generalizada, alcançando todos os setores, posições e ocupações, inclusive quando se olha para o trabalhador autônomo, que também reduziu seu tempo de trabalho.

Contudo, as empresas por sua vez não deixaram de buscar ampliar os mecanismos de flexibilização para manter seus empregados cada vez mais conectados ao trabalho, ainda que a jornada tenha sido reduzida em relação ao início dos anos 1990. Para os empregadores, a ideia é transformar tudo em tempo de trabalho, mesmo os instantes em que o empregado está em casa, com a família, conforme demonstram os estudos de caso.

Bibliografia Principal

- BALTAR, P. *et al.* GLU – *Trabalho no governo Lula: uma reflexão sobre a recente experiência brasileira*. Global Labor University Working Papers, nº. 9, maio, 2010.
- CARDOSO, A. C. M. *Tempos de trabalho, tempos de não-trabalho: disputas em torno da jornada do trabalhador*. São Paulo: Annablume, 2009.
- CALVETE, C. S. *Redução da jornada de trabalho: uma análise econômica para o Brasil*. Campinas: UNICAMP - IE (Tese, doutorado em Economia), 2006.
- DAL ROSSO, S. *A jornada de trabalho na sociedade: o castigo de Prometeu*. São Paulo: LTr, 1996.
- _____. *O debate sobre a redução da jornada de trabalho*. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos do Trabalho – ABET, 1998.
- _____. Flextempo: flexibilização da jornada à brasileira. In: FERREIRA, M. C. & DAL ROSSO, S. (orgs.) *A regulação social do trabalho*. Brasília: Paralelo 15, 2003.
- _____. *Longas jornadas: O Tempo de Trabalho na construção da sociedade brasileira*. Guanacans: Rev. Faculdade de Educação e Ciências Humanas de Anicuns. FECHA/FEA, Goiás. N.º03/04, 27-62, Nov. 2005/ jun. 2006.
- _____. *Mais trabalho: a intensificação do labor na sociedade contemporânea*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- DEDECCA, C. S. *Racionalização econômica e trabalho no capitalismo avançado*. Campinas: UNICAMP – IE (Coleção Teses), 1999.
- _____. Sobre tempos e gênero na sociedade brasileira. In: *Projeto Trabalho e Gênero no Brasil: formas, tempos e contribuição sócio-econômica*, Unifem, 2005.
- _____. *Ocupação e tempo de trabalho*. Caxambu – MG: ENEP, 2008.
- _____. Tempo, trabalho e gênero. In: COSTA, A. A. et al. *Reconfiguração das relações de gênero no trabalho*. São Paulo: CUT, 2004.
- FARIA, G. S. S. *Organização do trabalho do professor: jornada, contrato e conflitos trabalho-família*. São Carlos: UFSCAR (Tese, doutorado em Engenharia de Produção), 2010.

- FREITAS, R. A. *Tempo de Trabalho no Brasil: intensificação e alongamento*. In: VI CONGRESSO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGIA DEL TRABAJO, 2009, Cidade do México. Anais ALAST – VI Congresso. Cidade do México: ALAST, 2009.
- FREITAS, T. V. *Trabalho, flexibilização e gênero no setor de teleatendimento*. In: XII ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 2011, João Pessoa. Anais ABET – XII Encontro Nacional. João Pessoa: ABET, 2011.
- FREITAS, T. V. *Entre o tempo da produção econômica e o da reprodução social: a vida das teleoperadoras*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 2010.
- IKEDA, C. M. *Terceirização e Sindicalismo: o Setor de Segurança no Estado de São Paulo*. Relatório de pesquisa. Campinas: CESIT/DIEESE, 2005.
- KREIN, J. D. *Tendências recentes nas relações de emprego no Brasil (1990-2005)*. Campinas: UNICAMP – IE (Tese, doutorado em Economia), 2007.
- _____; SANTOS, A. L.; NUNES, B. T. *Trabalho no governo Lula: avanços e contradições*. In: XII ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 2011, João Pessoa. Anais ABET – XII Encontro Nacional. João Pessoa: ABET, 2011.
- LULA, W. B. R. *A flexibilização da jornada de trabalho: o caso dos supermercados de Campina Grande*. In: XII ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 2011, João Pessoa. Anais ABET – XII Encontro Nacional. João Pessoa: ABET, 2011.
- MARX, K. *O capital: Crítica da economia política*. Trad.: Reginaldo Sant’anna. 12.ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A., 1988, v. I. Tradução de Das Kapital.
- _____. *Capítulo VI inédito de O capital: resultados do processo de produção imediata*. São Paulo: Centauro, 2004.
- OIT. *Duração do trabalho em todo o mundo: tendências de jornada de trabalho, legislação e políticas numa perspectiva global comparada*. Genebra: OIT, 2010.
- POCHMANN, M. *Desenvolvimento, trabalho e renda no Brasil: avanços recentes o emprego e na distribuição dos rendimentos*. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2010.

PRONI, M. W. Diferenciais da jornada de trabalho no Brasil. In: KREIN, J. D. et al. *As transformações no mundo do trabalho e os direitos dos trabalhadores*. São Paulo: LTr, 2006.

_____; LYRIO, P. M. *A privatização do setor elétrico e seus impactos sobre o trabalho*. Revista Gestão Industrial (Online), Ponta Grossa-PR, v. 1, n. 1, p. 122-145, 2005.

SILVA, I. F.; TERRAZA, M.; PRONI, M. W. & POCHMANN, M. A jornada de trabalho no Brasil: o debate e as propostas. In: POSTHUMA, A. C. (org.) *Abertura e ajuste do mercado de trabalho no Brasil: políticas para conciliar os desafios de emprego e competitividade*. Brasília: OIT e MTE. São Paulo: Ed. 34, 1999.

VASCONCELLOS, A. M. As relações de trabalho na categoria dos vigilantes na década de 90 no Estado de São Paulo. In: KREIN, J. D. et al. *As transformações no mundo do trabalho e os direitos dos trabalhadores*. São Paulo: LTr, 2006, p. 197-224.